

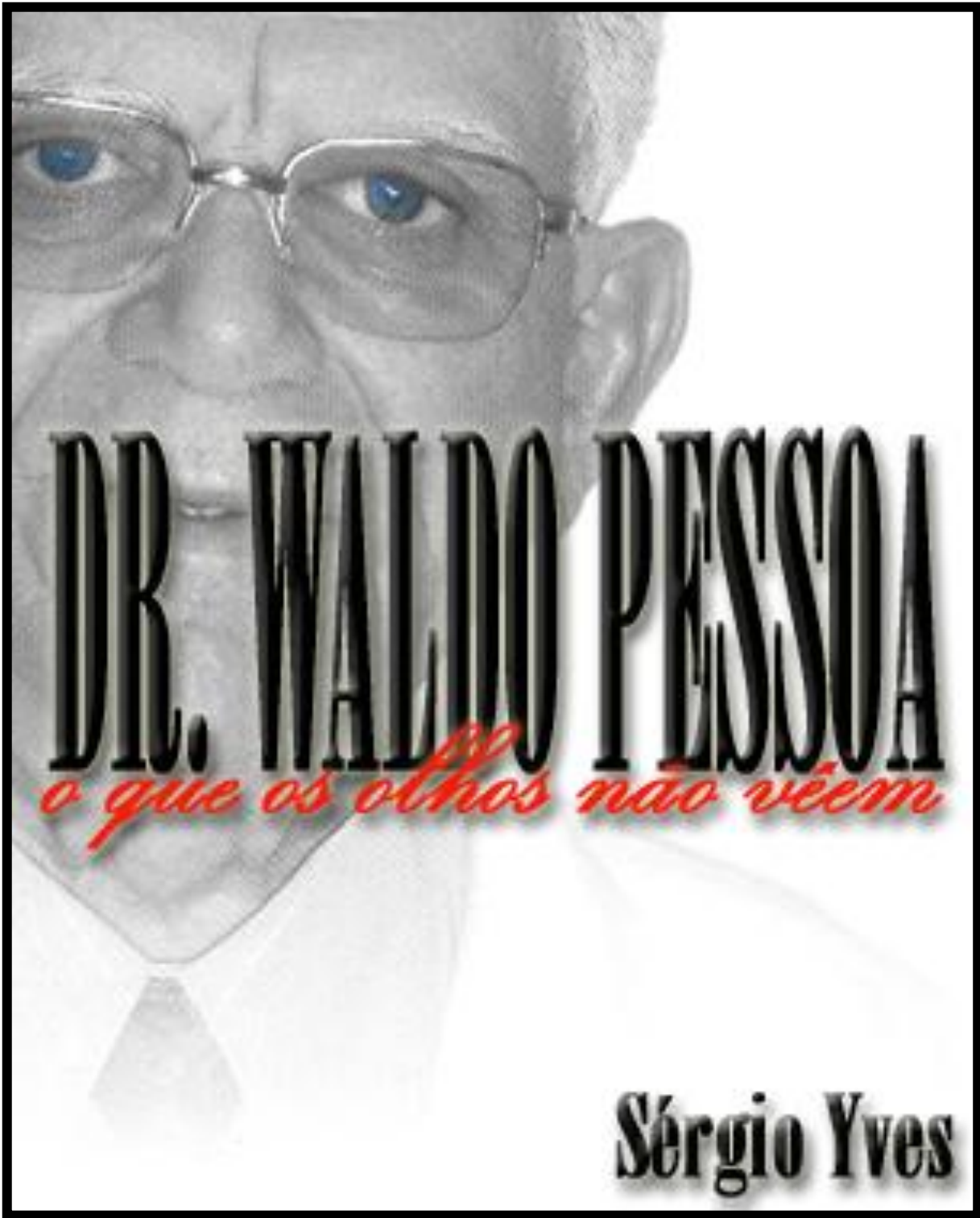


DR. WALDO PESSOA
“O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM”

Sérgio Yves Teixeira da Silva

FORTALEZA

Junho 2008



DR. WALDO PESSOA
o que os olhos não vêem

Sérgio Yves



FACULDADE INTEGRADA DO CEARÁ

**DR. WALDO PESSOA
“O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM”**

Sérgio Yves Teixeira da Silva

FORTALEZA

Junho 2008

**“Quando há algo a se fazer, venha e faça!”
(Dr. Waldo Pessoa)**



TERMO DE APROVAÇÃO

DR. WALDO PESSOA
“O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM”

Por
SÉRGIO YVES TEIXEIRA DA SILVA

Este Projeto Experimental foi apresentado no dia 19 de junho de 2008, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em **COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**, tendo sido aprovado pela Banca Examinadora, composta pelos professores:

Orientador – Professor Alejandro Vivanco Sepúlveda
Mestre em Ciências Sociais Aplicadas – FIC

Professora Michelly Chaves Nunes Ribeiro
Especialista em Economia para jornalistas - FIC

Professora Ana Patrícia Maciel Holanda
Mestre em Lingüística Aplicada - FIC

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer pessoa meu agradecimento especial vai a DEUS, essa força superior que me ilumina e me guia a todo instante.

Em seguida, à mulher mais forte e corajosa que conheci, minha mãe Ilza. Por todo seu carinho, compreensão e força demonstrada em nossa criação (eu e meu casal de irmãos), mesmo depois da morte de meu pai. Ao seu apoio em minhas escolhas, embora muitas vezes não concordando, me deixa livre para alçar vôos, deixando claro que estará sempre pronta para me receber novamente caso algo dê errado. Ao meu pai, “in memoriam”, que mesmo em outra dimensão, sinto sua presença em todos os instantes de minha vida.

Às pessoas que contribuíram no desenvolvimento deste livro, como meu orientador, o professor Alejandro Sepúlveda, um profissional que passei a admirar aos poucos, cujos contatos semanais só aumentaram esse sentimento.

À minha amiga-irmã Kamila Lopes, uma pessoa especial que conheci na faculdade, que me disponibilizou um pouco de seu precioso tempo para me ajudar a encontrar o direcionamento desse trabalho. À minha irmã Andréa, que me acompanhou em todo o processo de elaboração desse livro, tanto na parte prática, quanto na financeira, mesmo contra sua vontade. À meu colega Leônidas Macedo, pelas dicas fundamentais. À D^a Josélia, viúva do Dr. Waldo, que me recebeu tão bem e acreditou em meu trabalho, mesmo sem me conhecer, para a confecção de um livro sobre a vida de seu esposo. À todos que colaboraram com seus depoimentos para o enriquecimento desta obra.

E, por fim, aos meus professores que souberam, de maneira fantástica, trilhar meu caminho para a conquista de meu grande sonho. Ser jornalista.

A todos, meu MUITO OBRIGADO!!!

SUMÁRIO

Prefácio.....	08
Apresentação.....	10
Capítulo I – Antes que termine o dia.....	14
Capítulo II – Naquele fatídico dia.....	21
Capítulo III – Premonições ou suposições.....	27
Capítulo IV – O direito de negar.....	32
Capítulo V – A batalha final.....	36
Capítulo VI – Pelos olhos da imprensa.....	42
Feliz Ano Novo, Dr. Waldo por Dr^a Sérgio Miranda.....	47
Para terminar.....	49

PREFÁCIO

Waldo foi um homem inquieto e trabalhador, que teve como grande ideal de vida, o combate à cegueira, orgânica daqueles com o infortúnio das patologias, quanto daqueles com a cegueira social por falta de vontade incluir e de transformar.

Os gestos de um médico competente e humanitário foram vistos pela sociedade que o acolheu durante a sua existência e lhe renderam uma gama de condecorações e homenagens por todo o trabalho árduo e solidário que realizou em prol das pessoas cegas e com baixa visão. Cada premiação ou reconhecimento foram de uma justiça incontestável e comprovada com os frutos de um idealismo transformado em ações.

Muitos olhos viram a obra do Dr. Waldo tomar forma em uma Instituição filantrópica e séria como a Sociedade de Assistência aos Cegos, que, desde 1942, vem cumprindo seu papel, graças à estirpe de homens oriundos de uma mesma matriz, que gerou administradores, padres, engenheiros, médicos e tantos outros profissionais comprometidos com a causa que abraçaram e com os postos que ocuparam na diretoria executiva e no Conselho Deliberativo de uma Entidade que realmente faz ao que se propõe: Tornar a pessoa cega em cidadã. Aliás, sendo este o maior lema defendido pelo Waldo.

Outros olhos, como os de Sérgio Yves Teixeira da Silva, enxergaram que o suor, as lágrimas e até o sangue de um homem que aqui viveu, contribuíram de forma inexorável para que bengalas desbravassem os caminhos da inserção social, conduzidas pelas mãos de quem as utilizam de maneira destemida e com qualificação, na busca de seus lugares ao sol. Daí, esta singela homenagem, como descreveu o próprio autor deste trabalho ora apresentado, que escolheu como tema de sua monografia as lutas e a vida do médico Francisco Waldo Pessoa de Almeida, que veio e deixou seu nome, sendo um cidadão onde a medicina era a sua vida e o instrumento

foi o coração, como está dito na letra composta pelo professor Paulo Roberto Cândido para o Maracatu “Luzes da Alma”, formado por pessoas com deficiências visuais.

Por esta carinhosa pesquisa sobre a vida do meu marido, agradeço em meu nome, dos meus familiares, dos funcionários e diretores da SAC, dos amigos de Waldo e principalmente dos cegos que passaram a “enxergar” a si mesmos, esta iniciativa do estudante de jornalismo Sérgio Yves Teixeira da Silva, que tão bem reportou os capítulos de uma existência radiante para os olhos que viram e para os olhos que, mesmo no escuro, passaram a ver algum horizonte.

Infelizmente, o capítulo final de uma história de vida como a do Waldo, foi escrito pela violência descontrolada, que, junto com a cerração dos olhos dele, fechou para sempre os olhos daqueles que perderam um médico operante na busca de um porvir iluminado para os que vivem na escuridão.

Maria Joséia Sá e Almeida

APRESENTAÇÃO

Sempre acreditei que um verdadeiro jornalista nada mais é que um excelente contador de história, daqueles capazes de enriquecer qualquer enredo com muitos detalhes, fazendo com que o leitor devore sua obra em instantes. Para isso, é necessário ir a fundo na apuração dos fatos, investigando todos os lados, para que se tenha realmente uma história bem contada.

Baseado nisso, escolhi como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um livro-reportagem, pois buscava algo que me proporcionasse o prazer de ter contato com a verdadeira essência do jornalismo, além de poder colocar em prática todos os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante meus anos de faculdade. Então a alternativa seria um livro-reportagem, pois somente ele poderia me oferecer exatamente o que buscava, já que funciona como alternativa para os jornalistas que, por falta de espaço na imprensa de modo geral, querem aprofundar um determinado assunto.

Mas que história contaria nesse livro? E como faria para prender a atenção do leitor? Até chegar a minha escolha, muitos projetos foram pensados e executados. A cada semana uma nova idéia surgia. Mas nenhuma delas despertava em mim a vontade de contá-las e defendê-las.

Quando, ao assistir a apresentação do TCC de meu colega Leônidas Macêdo Neto, em dezembro de 2007, que abordava o assassinato da garota *Elían de Aguiar Mendes*¹, algo chamou-me a atenção. Não sabia exatamente o quê, mas era uma história parecida com aquela que gostaria de contar. Mas que tema teria o meu livro-reportagem? Tinha que ser um tema polêmico que despertasse o interesse das pessoas em ler, e o meu em contar.

Como moro próximo à Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), uma instituição que funciona desde 1942, com o propósito de oferecer aos deficientes

¹ **Elían de Aguiar Mendes**: estudante morta durante o vestibular da Universidade Federal do Ceará – UFC dentro do campus da Universidade de Fortaleza – Unifor em 2000.

visuais uma qualidade de vida melhor e que tinha à sua frente um médico que tornou esse propósito, seu ideal de vida, me questionei: “por que não contar a história do Dr. Waldo Pessoa?”. O oftalmologista que não se contentou em ser apenas mais um simples profissional e buscou, dentro de sua área, fazer mais pelos deficientes visuais.

Presidente da SAC, o médico se tornou uma referência em transplante de córnea e fundou o primeiro banco de olhos do Ceará. Um homem tão bem sucedido e admirado por todos, mas que teve um fim trágico, vítima de um crime brutal. Essa história, sim, mereceria ser contada em um livro, pois ainda existem muitas pessoas que não a conhecem.

Com o tema decidido, estava pronto para penetrar em um mundo que, de certa forma, me parecia familiar. Por algum tempo me questionei sobre o assunto. Talvez por medo de me deparar com lembranças que com certeza surgiriam. Como perdi meu pai também de forma brutal, o grande desafio era não misturar sentimentos na hora em que estivesse relatando principalmente a morte desse médico tão admirado.

Mas o tema era propício e interessante para meu TCC. Foi quando a imparcialidade, norma que é exigida na profissão que escolhi e a afinidade com o assunto, acabaram por falar mais alto.

Narrados em seis partes, o livro traz inicialmente um breve relato do crime que servirá de gancho para que todos conheçam a história de Dr. Waldo. Das dificuldades que a família enfrentou ao chegar a Fortaleza ao amor incondicional por seu trabalho na Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC). Em seguida, o crime será contado de forma bem detalhada, baseado nos testemunhos das pessoas que se encontravam presente no núcleo do acontecimento, e que foram arroladas para o processo.

O terceiro capítulo abordará as misteriosas previsões e premonições, onde será questionada por parentes e amigos do médico a existência dessas manifestações. A crença de Dr. Waldo e as cartas psicografadas que D^a Josélia, sua viúva, recebeu de seu esposo algum tempo depois de sua morte também serão pontos abordados.

Criei muita expectativa para fazer o capítulo quatro. Idealizei-o com o título “antes, durante e depois” que descreveria a versão do acusado sobre o crime, sua permanência na prisão durante todo o processo e como ele recebeu a sentença. Também constaria no capítulo o seu dia antes do crime e qual seria seu envolvimento

com o outro acusado que veio a falecer no local. Devido ao excesso de burocracia que existe em nosso país, esse capítulo teve que ser modificado, frustrando minhas idéias iniciais, o que me deixou bastante indignado.

Para entrevistar qualquer presidiário, é necessário o encaminhamento de um ofício à Secretaria de Justiça do Estado do Ceará, justificando o motivo do encontro. Esse ofício é analisado e encaminhado ao diretor do presídio onde se encontra o condenado. Lá, o diretor consulta o preso para saber sua opinião. Em seguida, o diretor informa à Secretaria a resposta, já marcando o dia e a hora da entrevista, caso seja aceito. Durante quase dois meses, minha tentativa de ir até o presídio Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS) foi descartada sem ao menos receber uma resposta que justificasse o motivo. Inúmeras vezes liguei para a Secretaria de Justiça com o intuito de saber a resposta do meu pedido, mas sempre ouvia que o ofício já havia sido encaminhado e estava aguardando uma resposta. Era nítido o esforço da atendente Ludimila, talvez pela minha insistência, mas seu tratamento sempre era cortês tentando justificar a demora. As tentativas seguiram até as vésperas da entrega do TCC, correndo o risco de não cumprir o prazo. Mas só quem é jornalista consegue entender meu drama. Precisava daquele contato para descrever, nas páginas de meu livro, sensações e reações do acusado, detalhes que somente são perceptíveis através do encontro. Mas como não foi possível para fazer a entrevista, tive que recorrer novamente ao processo e intitular o capítulo como: “o direito de negar”, que relata apenas a versão do acusado sobre o crime e o que ocorreu durante todo o processo com ele.

O capítulo cinco foi reservado para descrever todo o processo, desde o início do inquérito até a sentença final. Para a imprensa, encerro o livro com o capítulo seis, onde faço uma breve análise do trabalho feito pela TV, impresso e internet sobre a morte de Dr. Waldo.

Dessa forma, organizei esse livro para que pudesse proporcionar ao leitor um bom entendimento sobre a vida de Dr. Waldo. Tenho consciência de que contar a vida de uma pessoa não é uma das tarefas mais fáceis. Trata-se de um grande desafio para qualquer jornalista, ainda mais para um estudante que está iniciando sua carreira e que

aprendeu desde cedo a utilizar a tal *pirâmide invertida*² como principal ferramenta para esclarecer ao leitor, de maneira rápida e sucinta, as notícias do dia-a-dia, já que a informação precisa estar cada vez mais rápida neste mundo globalizado, que não nos permite apurar e nem ir a fundo nos fatos. Sei que estas regras constam nos melhores manuais de jornalismo, mas sei também que ela já passa a ser discutida por ser considerada ultrapassada diante da nova linguagem utilizada nos meios de comunicação.

Com isso, o principal objetivo desse livro é biografar a vida profissional de um oftalmologista que se destacou nacionalmente por sua dedicação à assistência de pessoas com deficiência visual, juntamente com a história desse crime que chocou a sociedade cearense. Portanto, os detalhes serão fundamentais.

Vou buscar os relatos de familiares, amigos, funcionários, imprensa, autoridades responsáveis pelo caso e do acusado Antônio Edísio Lima de Souza, que foi sentenciado a cumprir 32 anos de reclusão, mesmo alegando inocência na participação do crime. Tudo será minuciosamente analisado, do início daquele fatídico dia à sentença final, que, juntamente com a história de vida do Dr. Waldo Pessoa, despertará no leitor todos os tipos de sentimentos que realmente nossos olhos não conseguem ver.

² **Pirâmide Invertida:** técnica mais comum de construção das notícias jornalísticas. Esse tipo de redação privilegia a disposição das informações em ordem decrescente de importância.

CAPÍTULO 1

ANTES QUE TERMINE O DIA

Mais uma quinta-feira estava chegando ao fim na capital cearense. E como todo entardecer, aquele dia 14 de dezembro de 2006 não parecia ser diferente de todos os outros. O sol se pondo aos poucos transformava o céu em uma verdadeira obra de arte com suas cores únicas embelezando o entardecer tupiniquim.

É nesse momento que algumas pessoas já começam a se dirigir para suas casas e, outras, como é de costume nas quintas-feiras, já combinam para desfrutar uma boa *caranguejada*³ com os amigos em algum “point” da cidade.

Um dia aparentemente comum que teria como notícias nacionais para o dia seguinte a tentativa de privatização da Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero), a avaliação do uso de celulares em presídios, o percentual de gasto do Produto Interno Bruto (PIB) em acidentes de trânsito no Brasil e as fortes chuvas que caíam em Minas Gerais. Já os jornais locais noticiariam a prisão de seis turistas italianos por tráfico de drogas e um assalto a um caminhão que transportava merenda escolar do município de Pacajus.

Mas o dia ainda não havia terminado. Era um pouco mais das 17h, quando o inesperado acontece. Em algum ponto da Avenida Bezerra de Menezes, uma das mais movimentadas da capital cearense, alguns disparos interrompem o habitual som de trânsito daquele local. Pessoas espantadas observam a cena, sem saber exatamente o que estava acontecendo. Um corpo cai bem próximo à calçada de uma clínica oftalmológica. Após alguns segundos de aflição, próximo ao local dos disparos, outra cena choca a todos que estavam passando. Outro corpo cai de uma moto na pista da movimentada avenida, levanta-se, e sem muitas forças, dá alguns passos cambaleando e cai novamente. Na pista estava o corpo de um assaltante, que, baleado, morre após uma tentativa frustrada de assalto. Já na calçada, ainda com vida, estava o proprietário da clínica.

³ **Caranguejada:** prato típico da cozinha cearense feito com caranguejos cozidos.

Um novo cenário acabava de se formar naquele momento. Um crime, uma vítima e um cadáver em um dos trechos de maior fluxo da cidade, tornavam diferente o fim daquele belo entardecer. O engarrafamento toma conta da avenida, desafiando a paciência dos condutores e passageiros de veículos que têm seus tempos prolongados para a chegada a seus destinos.

A noite começa, quando outro tumulto forma-se no mesmo lugar. Polícia, ambulância, curiosos e imprensa se aglomeram e, a partir de então, o corpo, que ainda com vida é levado para o hospital, e que morre em seguida, logo é identificado.

A partir daquele instante, o Ceará e todo o País tomavam conhecimento da morte de uma das figuras de maior importância na área oftalmológica, Dr. Francisco Waldo Pessoa de Almeida.

Dr. Waldo Pessoa, como era conhecido, 69, era presidente da Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), referência nacional no que diz respeito a transplantes de córnea e idealizador do primeiro banco de olhos do Ceará.

Aquele latrocínio (assalto seguido de morte), que aumentou os números da violência no país, estremeceu a todos e a notícia correu como um “flash”, rápida e encandeadora. A tragédia que acabara de acontecer não despertava apenas uma sensação de perda para familiares e amigos. Na sociedade cearense, a indignação que começava a surgir logo deu lugar ao medo e à insegurança que expunha a todos.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará, 46.805 pessoas foram vítimas de algum tipo de violência em Fortaleza e Região Metropolitana no ano de 2006. 884 delas tiveram suas vidas tiradas por latrocínio. Um número alarmante se comparado há dez anos, que foi de 6.320 ocorrências de violência, sendo 517 delas por latrocínio. Um aumento de quase 72% no comparativo dos anos de 1996 e 2006. Números estes que acabam por justificar a preocupação de toda a população.

Logo a pergunta que não deveria calar começa a surgir. Como um homem que ajudou tantas pessoas e lutou tanto pela vida pode perdê-la de uma maneira tão cruel? Essa pergunta se fixava na cabeça dos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo. E a resposta se distanciava cada vez mais, pois era impossível ligar aquele homem sublime a um ato de violência tão bárbaro.

O Dr. Waldo nasceu no dia 10 de agosto de 1937, em *Quixadá*⁴. Local também conhecido como a *Terra da Galinha Choca*⁵. Filho de Francisco e Juvelina. Veio para Fortaleza com cinco anos, em 1944, juntamente com seus pais e o irmão mais velho. Os obstáculos enfrentados por sua família não foram poucos. Seu pai, apesar de ter encerrado todos os seus negócios em sua cidade natal, para morar na capital, trazia pouco dinheiro.

Ao chegar a capital, foi morar na Avenida Imperador, no centro de Fortaleza. Mesmo com poucos recursos, seu Francisco resolve investir em uma oficina de *galvanoplastia*⁶ em sociedade com seu irmão, que não dura muito tempo devido ao capital ser pequeno. Com muita dificuldade, seu pai compra a parte de seu tio e dá continuidade aos serviços na oficina.

Em 1949, a família Almeida decide se mudar para uma casa na Avenida Tristão Gonçalves, também no centro da capital. Apesar de ser simples e estar em estado precário, a nova residência tinha suas vantagens. Além de ser maior que a anterior, era bem localizada e tinha um aluguel muito barato.

No novo endereço, o jovem Waldo logo se torna amigo dos filhos de Dr. Hélio Góes Ferreira, um respeitado oftalmologista da época e presidente da Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC). Uma instituição que havia sido fundada em 1942 pelo Padre Arquimedes Bruno, e localizava-se na Avenida Bezerra de Menezes, no bairro de Otávio Bonfim, zona Oeste da cidade. Ao freqüentar a casa do mais novo amigo, que ficava no mesmo quarteirão, surge também o primeiro contato com a entidade, freqüentando as festas que aconteciam no local.

Waldo cresce presenciando a dedicação que Dr. Hélio tinha à sua profissão e principalmente pela SAC. Esse convívio desperta no jovem o interesse pela medicina, o que o leva a prestar vestibular em 1957, na Universidade Federal do Ceará (UFC). Dos 196 candidatos inscritos, apenas 64 deles obtiveram aprovação e ele fazia parte dessa lista, totalizando 15,5 pontos na soma das notas das três matérias exigidas para aquele exame.

⁴ **Quixadá:** cidade localizada no Sertão Central Cearense a 167 quilômetros de Fortaleza.

⁵ **Galinha Choca:** formação rochosa com formato aparente de uma “galinha choca”.

⁶ **Galvanoplastia:** processos em que metais são revestidos por outros mais nobres, geralmente para proteger da corrosão ou para fins estéticos e decorativos.

O amor surge ainda na infância por sua prima Josélia. O carinho entre os dois era nítido, apesar das constantes brigas. Na adolescência, chega ao fim o romance que nunca havia começado e os dois ficam sem se falar por algum tempo. Até que um dia, Dr. Waldo aparece na casa da prima dizendo que está noivo e iria se casar em dois meses, e ela teria que fazer alguma coisa, pois os dois iriam sofrer muito com essa decisão. Totalmente perplexa com aquela atitude, ela bate a porta em sua cara. Ele retorna uma semana depois com o noivado terminado e pronto para casar. D^a Josélia também termina um relacionamento e aceita o pedido, achando que seguiriam os rigores exigidos da época. Mais uma vez, o médico surpreende pulando todas as etapas, seguindo diretamente para o casamento e, em uma cerimônia secreta, o casal sela sua união no civil. Apesar do pai de D^a Josélia achar que eles agiram precipitadamente, o casamento católico acontece com a benção de toda a família. Essa parceria rende ao casal além dos quatro filhos, uma cumplicidade que foi fundamental no crescimento profissional do médico.

Durante seus anos de curso, por ser o único casado da turma, sua casa servia como ponto de apoio para estudo e era comum a presença dos amigos até altas horas da noite. Verdadeiros banquetes eram preparados por D^a Josélia para os calouros, o que os faz lembrar até hoje da comilança.

É nesse período que recebe o convite para trabalhar com o Dr. Hélio, três anos antes da sua formatura, em um estágio na clínica-cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia onde o oftalmologista trabalhava. Em 1964, em meio à ditadura militar, Dr. Waldo termina seu curso com muitas dificuldades e dois filhos. Somente três anos depois é que o médico vai ajudar seu amigo oftalmologista na Sociedade. A convivência com seu mestre nutre cada vez mais o interesse do jovem aprendiz pelo trabalho desenvolvido na instituição, transformando-a em sua segunda família. Esse caso de amor juntamente com seu talento, rendeu à SAC o reconhecimento necessário para sua valorização.

D^a Josélia também passa a ser um reforço na luta em prol dos deficientes visuais e carentes na Sociedade. Ela é contagiada pelo mesmo amor que o marido devotava à instituição, o que a mantém na frente da SAC até mesmo após a morte de Dr. Waldo.

As dificuldades que surgiam só aumentavam sua sede de trabalhar para superá-las e a união de todos que faziam parte da instituição tornava essa tarefa mais simples. Sua trajetória de 42 anos de profissão ficou amplamente conhecida, tornando-se referência, não apenas como profissional nacionalmente conhecido, mas também como um cidadão exemplar.

Esse respaldo surge por conta de mais uma de suas iniciativas voltadas para o aprimoramento de cirurgias visuais. Dr. Waldo cria e patenteia um aparelho destinado a cortar córnea denominado Trépano (Registrado no Cartório Melo Júnior em Fortaleza sob o Nº 88781 em 15/06/1993). O método gera uma revolução em toda a área oftalmológica por ser mais barato que o anterior, que era importado dos Estados Unidos e custava para os cofres públicos U\$ 230. Enquanto o que era produzido no Ceará custava apenas U\$ 30.

Muitas foram as conquistas obtidas durante o período em que Dr. Waldo esteve à frente da SAC, dentre elas, a implantação do Centro de Estudo *DOSVOX*⁷, que possibilita a entrada dos portadores de cegueira no mundo virtual, ampliando suas possibilidades educativas e profissionais; O Centro de Formação de Docentes na Área de Deficiência Visual; O treinamento anual de capacitação para atendimento aos alunos com cegueira, na própria instituição, dos professores das 143 escolas municipais de Fortaleza, sem nenhum ônus para a prefeitura; Além da residência médica em oftalmologia; e a transformação da Sociedade em um modelo moderno de Entidade Filantrópica que se mantém sem nenhuma verba governamental.

A sua disposição para o trabalho lhe projetava uma imagem sadia, apesar de não ser acostumado a cuidar de sua saúde. No ano de 1997, a descoberta de um câncer, nas vésperas de completar 60 anos de vida, não foi o suficiente para fazer o médico parar e desistir da vida. Apesar de todo o sofrimento que passava, ele tinha muito mais a fazer. Pois, para ele, parar para cuidar de si significava deixar de atender muitas pessoas que precisavam de sua ajuda, o que o fazia acreditar ser uma perda de tempo.

⁷ **DOSVOX:** programa de computador com síntese de voz, tais como editores de textos, utilitários, aplicativos, navegadores de internet dentre outros softwares.

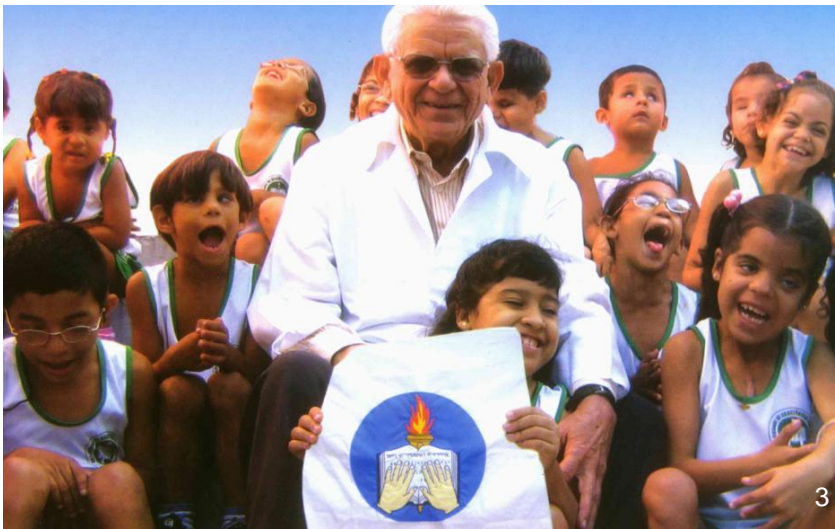
Durante sua vida profissional colecionou diversos títulos e prêmios. Dentre eles, o *Troféu Sereia de Ouro*⁸, em 1990, como reconhecimento pelo trabalho filantrópico desenvolvido em prol da Prevenção da Cegueira no Ceará e pela atuação na Sociedade de Assistência aos Cegos.

Uma de suas últimas conquistas foi a realização de seu projeto de consulta popular. Pensando que sempre poderia fazer mais, o médico idealizou um atendimento por apenas R\$ 30, os menos favorecidos, com o mesmo tratamento das outras consultas em sua clínica particular, na Avenida Bezerra de Menezes, bem próximo à SAC. A mesma onde aconteceu o assalto que o levou à morte.

Apesar de sua morte, Dr. Waldo ainda pôde ajudar mais uma pessoa, como fez durante tantos anos. Através de sua família, suas córneas foram doadas e puderam devolver a visão de alguém que já não conseguia ver o mundo como antes.

Na SAC, o silêncio toma conta de todos. Amigos, funcionários, alunos e pacientes passam a se sentir órfãos de um “pai” que lhes foi arrancado da forma mais cruel. Mas, apesar da perda, seu legado continua vivo na lembrança das pessoas que amou, dos pacientes que curou e dos alunos que ensinou, eternizando a história do homem que também ficou conhecido como “anjo dos cegos”.

⁸ **Troféu Sereia de Ouro:** prêmio que o Sistema Verdes Mares destina a cearenses que se destacaram prestando algum serviço para o desenvolvimento do Estado.



1 – Solenidade de Hasteamento da Bandeira na SAC.
 2 – Em ação. Operando mais um paciente.
 3 – O que mais gostava de fazer. Estar com suas crianças deficientes visuais.
 4 – Com D^a Josélia, sua esposa.
 5 – Sendo entrevistado por Luis



Fotos: arquivo da SAC

CAPÍTULO 2 AQUELE FATÍDIGO DIA

O sol ainda não havia surgido no céu da capital cearense naquela manhã de quinta-feira, 14 de dezembro de 2006, mas o dia já havia começado para Dr. Waldo. Como era de costume, o médico levantava muito cedo devido às fortes dores que sentia. Esse desconforto, que não o deixava continuar deitado, era resultado das cirurgias que havia feito para tratar de um câncer descoberto há quase 10 anos.

Normalmente, D^a Josélia ainda dormia quando ele saía para a SAC. O médico chegava a instituição por volta das seis horas para dar início aos seus trabalhos. E naquele dia havia muitos compromissos.

Algumas pessoas estranhavam sua sofrida rotina, pois não entendiam como ele conseguia pensar em trabalho sentindo tantas dores. Para os amigos mais íntimos, “brincando com seu brinquedinho” (expressão carinhosa que utilizavam para se referir à SAC), talvez fosse a única forma de amenizar tantas dores.

Sete cirurgias de transplante o aguardavam no hospital da Sociedade, sendo que, uma delas seria de um primo de Quixaramobim. Luís era um parente especial que Dr. Waldo considerava como irmão, por terem sido criados juntos na casa de seu pai. Como a cirurgia havia ocorrido bem, ao terminar Luís logo foi liberado pelo médico para que retornasse à sua cidade. Ao chegar no final da tarde em casa, os filhos de Luís temendo que ele tivesse alguma reação que prejudicasse sua operação, resolveram não contar sobre a morte de seu primo.

As cirurgias ocuparam toda sua manhã, mas ainda teria que cumprir, à tarde, compromissos em sua clínica particular, para então, ir ao jantar de “amigo secreto” do Rotary Club, à noite.

O Rotary Club é formado por um grupo de pessoas que tem o objetivo de aproveitar as habilidades e recursos dos sócios para prestar serviços à comunidade. A instituição chegou ao Brasil em 1923, na cidade do Rio de Janeiro, 18 anos após a sua fundação por Paul Harris, na cidade de Chicago, Estados Unidos, que se reuniu com três amigos para reavivar, durante a virada do século, o espírito de amizade conhecido

em suas cidades natais. É implantada na capital cearense em 1937, e em 1943 dava início uma parceria que deu condições à SAC a vir ser o que é hoje. Muitos eventos foram organizados pelos rotarianos, e um deles promoveu a construção do primeiro hospital da sociedade na década de 80.

Por volta do meio-dia, Dr. Waldo cruza pelos corredores do hospital com D^a Josélia, e dentre outros assuntos, comenta sobre o sucesso da cirurgia de seu primo. Diz que Luís havia sido operado e logo em seguida teria voltado à Quixaramobim. E depois de uma conversa rápida, os dois se despedem e seguem em direção contrária. Esta seria a última vez que D^a Josélia veria seu marido vivo.

Na parte da tarde, o oftalmologista chega à clínica no horário de sempre, por volta das 15h. Como ele entrava pelos fundos, muitas vezes as atendentes só o viam quando ele já estava em sua sala ou quando informava por telefone a sua chegada. E naquela tarde não foi diferente, ele chegou e ligou comunicando sua presença.

Apesar de ser um dia tranqüilo, já havia alguns pacientes aguardando-o para serem atendidos. Em média, Dr. Waldo costumava atender uns dez por tarde, e nesse dia havia bem menos, o que justificava aquela tranqüilidade.

No balcão encontravam-se Adriana, ou “Baixinha” como costumava chamá-la, sua atendente há sete anos, e Líbna, uma recém-contratada recepcionista que trabalhava apenas há três meses na clínica. Havia também outro funcionário, um segurança chamado Wellington, que morava em uma casa localizada nos fundos do consultório. Por aqueles dias, Wellington havia feito uma cirurgia e não cumpria horário de expediente, permanecia se recuperando em casa, mas volta e meia ia até a frente do prédio para verificar se estava tudo em ordem.

Dentre os pacientes que o aguardavam estava a filha de Adriana, de dez anos, que havia ido para o trabalho de sua mãe, logo depois do almoço. Por ter ganho uns óculos novos e gostar muito do médico, insistiu com Adriana para mostrá-lo pessoalmente.

Em um dado momento, Dr. Waldo liga para a “Baixinha” perguntando se ela poderia vir até sua sala. É nesse momento que, ele liga para D^a Josélia e diz que está quase terminando seu serviço para ir embora. Como iriam participar de um jantar, o médico pediu que sua esposa fosse logo ao cabeleireiro, que fica a uma quadra de sua

residência, para não se atrasarem. Em seguida, entra em contato com a SAC, pedindo que enviassem alguém para ficar na clínica como segurança, já que o da clínica estava doente. Adriana entra na sala presenciando a ligação.

Faltavam poucos minutos para as 17h. Enquanto os dois conversam, o telefone toca e Dr. Waldo atende. É Líbna, que solicita a volta de Adriana à recepção, pois um cliente havia chegado e queria ser atendido. O oftalmologista pede que sua atendente retorne para verificar o que estaria acontecendo. Ao sair da sala, Adriana já consegue avistar o tal paciente.

Chegando a recepção, se depara com um homem branco, de estatura média, cabelos loiros e olhos claros, aparentando ter uns trinta anos, que está sentado aguardando. Ao vê-la, de imediato levanta-se e repentinamente saca um revólver, anunciando o assalto. Na sala de espera havia ainda mais cinco pessoas aguardando atendimento. Um casal com sua filha de 4 anos, um rapaz e a filha de Adriana.

O clima de tensão toma conta de todos, principalmente de quem estava com crianças. Ordenados, pacientes e funcionárias deitam no chão, atrás do balcão. É nessa ocasião que entra o segundo assaltante. Moreno, gordo, cabelos curtos, rosto arredondado, aparentado ter 40 anos, para dar apoio ao primeiro.

O primeiro assaltante pergunta à Adriana quantos médicos tem na clínica e onde fica guardado o dinheiro. Ela diz que existe somente um e o conduz até o caixa. Ele mesmo pega o que há na gaveta e, juntamente com seu comparsa, recolhem carteiras e celulares dos clientes, colocando as pessoas em uma sala.

A atendente, mesmo assustada, percebe o medo nos olhos de sua filha e tenta acalmá-la. Muitos pensamentos passam por sua cabeça, mas ela precisava manter-se calma para tranquilizar a criança.

Enquanto o segundo assaltante pede calma aos pacientes e diz que seus celulares foram apreendidos para que os mesmos não acionem a polícia, o primeiro assaltante entra em direção à sala do oftalmologista.

Nesse instante, longe dali, o telefone de Adriano, filho de Dr. Waldo, que também é médico, toca. Do outro lado da linha estava seu pai preocupado com o exame que teria feito no estômago. Adriano tenta tranquilizá-lo, quando nota que a ligação caiu. Aquilo de certa forma chama a sua atenção. Novas tentativas são feitas para que volte

o contato, mas todas foram em vão, fazendo com que Adriano desistisse. D^a Josélia acredita que no momento em que seu filho perdeu contato com o pai, foi exatamente a hora em que o assaltante entrou na sala do médico.

Ninguém sabe ao certo o que aconteceu lá dentro. Uma ação muito rápida. Quem estava na recepção ouviu alguns disparos, e em seguida, viram o assaltante passar correndo e Dr. Waldo perseguiu-o atirando. O homem gordo que havia permanecido na frente vigiando as pessoas que estavam presas, sai da clínica logo que ouve o primeiro tiro.

No lado de fora do prédio, enquanto o assaltante loiro foge baleado, a pé. O outro sobe em sua moto e é detido por Dr. Waldo que aponta a arma em sua direção, e o segura pela camisa. Em um confronto, apesar de estar com um revólver, o médico é facilmente desarmado e a situação é invertida. Com a arma em punho, o motoqueiro dispara contra o oftalmologista, que cai na calçada de sua clínica.

Ao perceber que o Dr. Waldo está no chão, o bandido loiro retorna, cambaleando, em sua direção e efetua alguns disparos à queima roupa contra o oftalmologista. Enquanto o médico agoniza na calçada, os dois criminosos fogem na moto.

O som dos disparos chama a atenção de quem passa pelo local. Algumas pessoas se aproximam do corpo de Dr. Waldo e percebem que, apesar de estar gravemente ferido, ele ainda vive.

Devido os ferimentos, o carona não consegue se equilibrar na moto e cai a poucos metros dali, na pista, em frente a um posto de combustível. O piloto não pára, prosseguindo na fuga e some em meio aos veículos. Mesmo muito machucado, o assaltante loiro se levanta e, cambaleando consegue chegar até a calçada, onde cai novamente já sem vida. Nos bolsos do criminoso são encontrados três aparelhos celulares, a quantia de R\$ 69 e o cartão de um advogado. Tudo é captado pelo circuito interno de TV do posto. Na segunda queda, o assaltante solta a arma que cai próximo a seu corpo. Nessa ocasião, um oportunista que passa pelo local tenta pegá-la. Um policial a paisano, que passava pelo local, chega logo após a fuga dos assaltantes, empunhando a sua pistola, o alerta para largá-la. Imediatamente, o homem solta a

arma e vai embora em uma moto-táxi. O policial, juntamente com seu companheiro, aciona outros policiais.

Na clínica, as pessoas conseguem sair da sala que estavam presas e vão para fora do prédio. Chegando lá, se deparam com o médico ferido caído no chão, sem sua arma. As atendentes imediatamente voltam a fim de avisar aos familiares do médico sobre o ocorrido.

A cerca de duzentos metros da clínica, fica localizado o Terceiro Distrito Policial. Avisados por populares, os agentes ali presentes saem para verificar o que havia acontecido. Ao chegarem ao local, já encontram algumas viaturas e uma delas conduz o médico ao Instituto Doutor José Frota (IJF), onde vem a falecer.

Policiais, jornalistas e curiosos se aglomeram no local na busca por informações sobre o estado de Dr. Waldo e do criminoso que havia fugido. Um filho do médico também comparece ao local, logo que é informado. Mas, ao chegar, seu pai já havia sido levado para o hospital e ele sai na busca deste. Devido a todo aquele trágico acontecimento, as atendentes resolvem fechar a clínica e seguem direto para a delegacia.

Ao chegar ao salão de beleza, D^a Josélia se surpreende com a chegada simultânea de seu filho Adriano e sua irmã. Seu filho, muito assustado, diz que seu pai havia sido baleado no braço, depois de ter reagido a um assalto na clínica, mas que já tinha ido para o hospital.

Por não estar acompanhando as notícias, Adriano ainda não sabia que seu pai já estava morto. Os três se dirigiram ao IJF na tentativa de encontrá-lo para esclarecer toda aquela confusão.

No momento em que os três chegam ao hospital, encontram um grande tumulto. Ao tentar entrar, D^a Josélia é impedida pelo guarda. Ele justifica que havia dado entrada uma pessoa importante gravemente ferida e ninguém poderia ter acesso naquele momento. Ao saber que era o seu esposo quem estava lá, ela força a passagem e consegue entrar. Lá dentro, D^a Josélia encontra várias pessoas conhecidas, que de imediato, comunicam-lhe a morte do Dr. Waldo.

Completamente perplexa, ela não acredita, pois a informação que tem é que o seu marido havia levado apenas um tiro no braço. Sem entender, ela pede para vê-lo.

As pessoas que lá estavam presentes não concordam com o pedido, mas ela insiste em ver o seu esposo. Chegando a sala onde está Dr. Waldo, D^a Josélia vê o corpo dele deitado em um local bastante baixo. Ela percebe que seus olhos estão abertos e ajoelha-se para fechá-los.

A partir daí, D^a Josélia entra em um *transe*⁹ que não a deixa lembrar de grande parte do que aconteceu naquela noite. Não se lembra dos filhos e nem de detalhes, gestos ou sons que lhe reportem ao velório de seu esposo. Lembra apenas de um local muito amplo onde esteve durante toda a noite somente com o Dr. Waldo. Local este que não existe, onde o médico foi velado. Alguns “flashes” surgem em sua memória, tirando-a daquele transe. Dentre eles, a manifestação de revolta de uma amiga do casal, que, com muita força, bate em uma mesa pedindo que a imprensa respeitasse o velório, pois os jornalistas se agitavam a cada chegada de uma personalidade pública ao local. Em seguida, retorna a seu transe.

De certa forma, D^a Josélia não queria acreditar no que havia acontecido. A forma violenta que tinha perdido seu marido não condizia com a vida que ele levava. Sua decisão de não ver o corpo de seu marido no caixão faz com que ela permaneça lembrando-se dele vivo, em sua eterna luta na busca de uma vida melhor para os deficientes visuais.

O enterro acontece no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza. O corpo chega por volta das, 17h em meio a aplausos e acordes de violino. Familiares, amigos, funcionários, alunos, pacientes e autoridades tiveram presentes na cerimônia. Várias homenagens foram feitas ao médico, mas a do pequeno Jonatan Souza da Costa, de sete anos, paciente do Dr. Waldo desde bebê, emocionou a todos e rendeu a capa de um dos principais jornais da cidade. Jonatan sofre com um *glaucoma*¹⁰ e ao saber da morte do oftalmologista pela TV, pede a sua mãe que lhe compre uma rosa branca e lhe leve ao cemitério, para que ele mesmo a coloque sobre o caixão de seu amigo médico. Durante o enterro, a emoção toma conta de todos. Ao som de "Eu sei que vou te amar", letra de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, as pessoas presentes se despedem do Dr. Waldo do jeito que ele queria, com música.

⁹ **Transe:** para a medicina, reações como essas são bloqueios naturais que as pessoas têm, como uma forma de se preservarem de um acontecimento trágico.

¹⁰ **Glaucoma:** aumento da pressão intra-ocular que causa danos no nervo óptico.

CAPÍTULO 3

PREMONIÇÕES OU SUPOSIÇÕES

Assuntos desse tipo costumam causar certa polêmica, por dividir opiniões. Talvez por isso seja tão difícil falar sobre premonições. Para quem acredita, são sensações ou visões antecipadas que algumas pessoas têm do futuro. Na maioria das vezes um acontecimento trágico. Para os que não acreditam, isso simplesmente não existe, pois nenhum ser humano teria essa capacidade de ver o futuro.

Temas com este foco despertavam o interesse de Dr. Waldo. Como também os relacionados ao Espiritismo. Mesmo sendo católico e freqüentador das missas aos domingos, havia dias que não comungava por ter dúvidas se realmente Jesus estaria naquela hóstia. Seu livro de cabeceira passou a ser O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. A doutrina atraía cada vez mais sua atenção e passou a fazer parte de sua vida. Essas atitudes despertavam a curiosidade de sua esposa em saber qual era sua religião. Como resposta, ele costumava dizer que, como qualquer outro ser humano, mesmo praticante do catolicismo, havia dias em que ele tinha dúvidas e nesses dias achava por bem não comungar. E o espiritismo passou a ser uma de suas conversas preferidas.

No ano de 1997, prestes a completar 60 anos de idade, Dr. Waldo planeja comemorar a data de uma forma bastante inusitada. Naquele ano, ele não queria sair, nem muito menos viajar como de costume. O médico queria inovar e uma festa estava em seus planos. Uma atitude bastante surpreendente já que não gostava de badalações em seu aniversário. Algo que também causou perplexidade em toda família foi o “check-up” que ele se presenteou, já que como médico ele não gostava de freqüentar seus colegas de profissão para se consultar.

Os exames não foram realizados por estar sentindo algo errado com sua saúde. Pelo contrário, sua vida era bastante regrada e naquele momento ele se sentia muito bem, apesar das súbitas crises de pressão alta, que acreditava ser motivadas pela idade.

Mas, naquele ano, um alerta soava com certa urgência para que fizesse os tais exames. Algo como uma premunição se anunciava para o que estava por vir. Dr. Waldo acreditava nesse tipo de manifestações, talvez por isso quisesse tanto se presentear com os exames.

Faltando poucos dias para a festa, o médico foi fazer o “check-up” e os recebeu faltando apenas três dias para seu aniversário. Nos resultados dos exames foi diagnosticado um câncer no intestino que deveria ser operado com urgência. Todas as comemorações foram canceladas e, exatamente no seu dia, Dr. Waldo foi operado.

Com a cirurgia surge um novo dilema. Por ter sido feita uma *laparoscopia*¹¹, as *aderências*¹² aparecem lhe causando fortes dores a ponto de deixá-lo desesperado. Tamanho desconforto o fez decretar que não iria tomar nenhum tipo de medicamento para que não o deixasse trêmulo.

Depois de ouvir a opinião de alguns velhos amigos que moram nos EUA, e ser recomendado a fazer uma nova cirurgia, Dr. Waldo decide que teria que ser no Brasil. A operação foi realizada em São Paulo, no Hospital do Câncer. Depois de doze horas de cirurgia, o oftalmologista sai com uma *colostomia*¹³ e uma *urostomia*¹⁴ que os médicos acreditavam que resultaria em uma péssima qualidade de vida, levando-o a parar de vez com suas atividades. Seu intestino, no espaço de 25 cm, não possuía mais *peristaltismo*¹⁵, o que lhe causava muitas dores.

Ao terminar a operação, D^a Josélia pede ao filho médico, que acompanhou todo o processo, para vê-lo. Ao ver sua esposa, Dr. Waldo a chama e, sussurrando em seu ouvido, diz que estar tudo bem e pergunta o nome de uma senhora que esteve todo o tempo a seu lado durante a cirurgia. O médico queria agradecer sua dedicação. Ao perguntar sobre à tal mulher à equipe médica, todos são categóricos ao dizer que não havia essa mulher no centro cirúrgico. O oftalmologista se irrita com a resposta, pois ele afirma tê-la visto todo o tempo. Ninguém sabe dizer de fato o que aconteceu e quem

¹¹ **Laparoscopia:** método cirúrgico evasivo e de alta complexidade que utiliza tecnologia de monitoramento, ou seja, o campo operatório é visível através de um pequeno monitor de TV.

¹² **Aderência:** são faixas fibrosas de tecido que podem se formar após uma cirurgia, infecção ou trauma. Elas aderem, ou se ligam, a outros órgãos ou tecidos que normalmente são separados.

¹³ **Colostomia:** abertura da parede cólica e exteriorizada através da parede abdominal, por onde passa a ser eliminados os gases e fezes.

¹⁴ **Urostomia:** abertura artificial dos condutos urinários na parede abdominal. A urina passará a fluir através das aberturas, sendo armazenada em uma bolsa.

era a mulher vista pelo médico, mas ele sempre comentava sobre ela toda vez que falava sobre sua cirurgia.

Mas as previsões dos médicos estavam erradas. Depois de alguns meses em São Paulo, para os acompanhamentos e tratamentos, Dr. Waldo fez um novo decreto. Voltaria a trabalhar e as dores seriam sua eterna companheira, já que elas insistiam em aparecer.

Dr. Waldo retoma suas atividades normais na SAC. Não queria se entregar à doença havendo tantas coisas para fazer. Muitas pessoas ainda precisavam dele. Seus pacientes e, principalmente, os deficientes visuais. E isso fazia com que ele não se debilitasse, pois a necessidade que sentia em continuar ajudando os menos favorecidos era bem maior que sua doença.

Retornando a suas atividades, o médico fala com freqüência sobre sua morte. Sempre muito humorado, falava para suas enfermeiras e funcionários que queria seu velório muito animado e deveria ser na SAC. Festa, música, muitas pessoas deveriam passar por lá sem tristeza ou choro. Alguns estranhavam tal comportamento, outros aceitavam e participavam da brincadeira. Esse tema se repetiu por tantas vezes que uma de suas enfermeiras resolveu fazer as anotações de todas as suas exigências para o velório.

Um outro fato que gerou curiosidade foi uma ligação que o médico fez dez dias antes de sua morte para seu amigo, e também médico, Dr. Flávio Leitão. Os dois se conheceram ainda na faculdade e se consideravam amigos-irmãos. Como eles sempre mantinham contato para falar sobre diversos assuntos, aquele telefonema não causou surpresa para Dr. Flávio, pois em sua opinião, o bate-papo que tiveram não se tratava de uma premonição ou um adeus. Apesar de não acreditar nesses tipos de manifestações, a conversa dos dois, dentre outros assuntos, foi recheada de assuntos subjetivos, emocionais, extras terrenas e outras vidas. Dr. Waldo também falou que não tinha mais ambição. Seus filhos já estavam crescidos, formados e encaminhados. Mas em momento algum disse que teria uma data certa para morrer. Falou também sobre sua mania doentia de ajudar ao próximo e da importância de não fazer mal a ninguém. Para o Dr. Flávio, esses assuntos eram comuns entre os dois, pois se comunicavam

¹⁵ **Peristaltismo:** função normal do corpo para mover os líquidos de um local para outro

com freqüência e esses temas eram sempre abordados. Talvez por isso não acreditasse que fosse um aviso, contudo respeita quem acredita.

Já D^a Joselia, que ficou sabendo do telefonema poucos dias depois da morte de seu esposo, pelo próprio Dr. Flávio, considera que estas manifestações existam e que o fato foi uma despedida de seu esposo para o amigo.

Outra manifestação que também causou espanto a viúva de Dr. Waldo, foi o fato que aconteceu com uma amiga muito próxima do casal, no dia da morte de seu companheiro. Segundo D^a Josélia, tudo começou com uma sensação desagradável que deixava sua amiga angustiada, mas que ela não sabia descrever. Ao chegar em casa, ao meio-dia, ela deitou e entrou em um sono profundo do qual ninguém conseguisse acordá-la. Essa atitude provocou uma preocupação na família de sua amiga, pois ela não tinha costume de dormir depois do almoço. Eles lembram que, antes de dormir, ela teria repetido por diversas vezes que iria acontecer algo muito ruim, mas não sabia dizer o que seria. Por volta das 17h, horário em que acontecia o latrocínio na clínica do Dr. Waldo, ela acorda muito nervosa e aos gritos chamando pelo médico.

Por todos esses sinais, D^a Josélia afirma acreditar em premonições e nas pessoas que possuem esse dom, mesmo sem jamais ter tido uma. Mas, como seu marido, ela respeita a opinião das pessoas que não acreditam.

Alguns dias depois de sua morte, D^a Josélia recebe duas cartas de um Centro Espírita de Itu, em São Paulo, através de uma amiga. Tratava-se de uma carta de conforto, que dizia apenas que ele (Dr. Waldo) estava bem. Em todo o conteúdo, havia apenas um trecho que descrevia bem uma expressão íntima que o casal utilizava quando estavam a sós. É nessa passagem que D^a Josélia reconhece o marido, pois a tal expressão não era usada nem na frente dos filhos.

O fato é que, acreditando ou não, nessas previsões, Dr. Waldo, de alguma forma, sabia que tinha cumprido sua missão, como costumava relatar em conversas com o Dr. Flávio, apesar de ter certeza que ainda havia muito o que fazer pela SAC e por seus deficientes visuais. Talvez por estar cansado do sofrimento causado pelas fortes dores que sentia, ou pela péssima qualidade de vida que levava depois de suas cirurgias, assuntos sobre a morte fossem inevitáveis. Mas é inegável que, depois da descoberta de sua doença, ele se passou a valorizar mais os seus momentos com sua

família, algo que não costumava fazer devido a sua tumultuada vida profissional, além de ter se tornado uma pessoa mais bem humorada, ao ponto de brincar com seu próprio dilema.

CAPÍTULO 4

O DIREITO DE NEGAR

Apesar de todos os indícios do crime apontarem contra Antônio Edísio Lima de Souza, na participação da morte do médico oftalmologista Waldo Pessoa, ele continuava a negar. Em seus depoimentos, o acusado afirma ter apenas feito uma corrida para seu amigo Washington de Oliveira Melo, ou “Lôro”, como era conhecido, depois de muita insistência, no dia 14 de dezembro de 2006.

Edísio, um ex-policial militar que havia sido expulso da corporação devido a desentendimentos com seu capitão, por mau comportamento, passou a trabalhar em uma auto-escola pela manhã e à noite como moto-taxista. Com a sua saída da auto-escola, ficou trabalhando durante o dia e à noite como moto-taxista.

Segundo o acusado, por volta das 14h daquele dia, recebeu uma ligação do “Lôro” solicitando uma corrida. Por sua moto estar com defeito, ele não pôde atendê-lo. Washington volta a ligar por mais duas vezes, insistindo na corrida, mas só na última tentativa é que o veículo já estava consertado e o moto-taxista resolve atender o pedido do amigo.

O conhecimento entre os dois vem da longa amizade que Edísio tinha com a mãe de Washington, que era mulher de programa e fazia corrida com ele. Com isso, sabia dos antecedentes criminais de seu amigo, mas nunca havia feito corrida para ele.

Para o serviço ficou acertado o valor de R\$ 20. Edísio pegaria Washington em sua casa, localizada no Pirambú, periferia de Fortaleza, e o levaria a um bairro vizinho chamado Jacarecanga, na casa de sua tia. Em seguida, iriam até a Santa Casa de Misericórdia, onde a mãe de Washington estava internada se recuperando de uma cirurgia.

Como já haviam acertado o valor da corrida, Edísio fez o itinerário combinado. Ao chegar ao hospital, Washington entra e, depois de quinze minutos, retorna dizendo que não foi possível ver sua mãe, pois ela estava na sala de recuperação e não era horário de visita.

Voltando para casa, o silêncio entre os dois é quebrado pelo moto-taxista ao perguntar ao amigo qual caminho seguiria. No trecho em que se encontravam, daria para ir por dois caminhos. Pela Avenida Presidente Castelo Branco, uma via à beira-mar, que faria com que eles chegassem mais rápido, por ser um percurso menor entre os dois pontos. Ou pela Avenida Bezerra de Menezes, que os obrigariam a passar pelo centro da capital, o que deixaria a viagem mais lenta e distante. Washington decide pela segunda opção, justificando que pretendia passar na casa de outra tia que morava nas proximidades dessa avenida.

De acordo ainda com o depoimento, ao passarem em frente à clínica do Dr. Waldo, já na Avenida Bezerra de Menezes, o “Lôro” pede que Edísio faça o retorno e pare na clínica, pois estaria precisando fazer um exame. O ex-policial estaciona e permanece sentado na moto em frente ao prédio, enquanto Washington desce e entra. Ao se passarem dez minutos, o motoqueiro decide entrar na clínica, já que eles tinham rodado muito e seu passageiro estava demorando.

Ao entrar, percebe que várias pessoas estão deitadas no chão. Sem avistar seu amigo, Edísio procura acalmar aquelas pessoas dizendo que nada tinha a ver com aquilo. Pediu desculpas a todos e disse que não deveria estar ali, saindo da clínica em seguida para retornar ao local onde estava seu veículo, com a intenção de ir embora.

Chegando próximo à moto, ouviu alguns disparos que o deixou em uma situação desesperadora. Neste momento, avista Washington saindo da clínica correndo com uma arma na mão e apresentando um grande sangramento no corpo. Passa por Edísio sem nada dizer e, em seguida, Dr. Waldo sai também ferido e com uma arma na mão gritando: “ladrão, ladrão!”.

Atônito, o moto-taxista é surpreendido pelo médico que o aborda perguntando se ele conhece a pessoa que o havia assaltado. Edísio diz que Washington é seu passageiro. Nesse momento, Washington retorna em sua direção apontando a arma para o médico.

Edísio ainda tenta interceder pelo oftalmologista, mas não é atendido e Washington faz um disparo contra Dr. Waldo, que vem a cair em frente a sua clínica. Assustado, o moto-taxista segura a mão de “Lôro”, pedindo que ele não mate o médico

e novamente não é atendido. Novos disparos são efetuados contra o oftalmologista que já está no chão.

Logo após os disparos, Edísio sobe na moto e Washington sobe em seguida. O moto-taxista ainda tenta impedi-lo, mas, mesmo sem equilíbrio, ele consegue subir na moto e os dois saem do local, deixando o médico gravemente ferido no chão.

Depois de percorrerem um trecho de aproximadamente dez metros, Washington, ferido e sangrando muito, não consegue mais se equilibrar e cai do veículo. Desesperado, Edísio sai em disparada sem parar para prestar socorro “ao amigo”.

A poucos metros dali, a moto apresenta um defeito fazendo com que Edísio seja obrigado a parar. Como havia quebrado a correia, ele deixa o veículo estacionado e vai embora para sua casa. Chegando lá, comunica o fato para sua esposa, dizendo que não sabe o que tinha acontecido e volta a sair para buscar a moto. Ao retornar com o veículo, como estava com sua consciência tranqüila, o moto-taxista fica em casa e vai dormir.

Pela manhã, quando o filho do ex-policial abre o portão, é surpreendido com a invasão dos policiais em sua casa, onde Edísio é preso e conduzido para a delegacia. Antes de saírem, os policiais foram autorizados, a fazerem uma busca em sua residência, mas nada de suspeito é encontrado para que pudessem incriminá-lo.

Na delegacia, ao ser interrogado sobre sua participação no crime, Edísio afirma não ter nenhum envolvimento. Ele fala sobre sua relação com Washington e do fato de não saber que ele portava uma arma. Falou também sobre seu trabalho como moto-taxista e que não conhecia o médico, e nem uma das pessoas que estavam na clínica. Ao terminar o interrogatório, é levado para uma sala apropriada para reconhecimento, sem saber quem estava por trás do espelho. O moto-taxista permanece naquele ambiente juntamente com outra pessoa, que em seguida são retiradas, ficando só naquele local.

Às 19h do dia 15, o suspeito é encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML), para ser feito o exame residuográfico, que detectaria se ele teria tido contato com

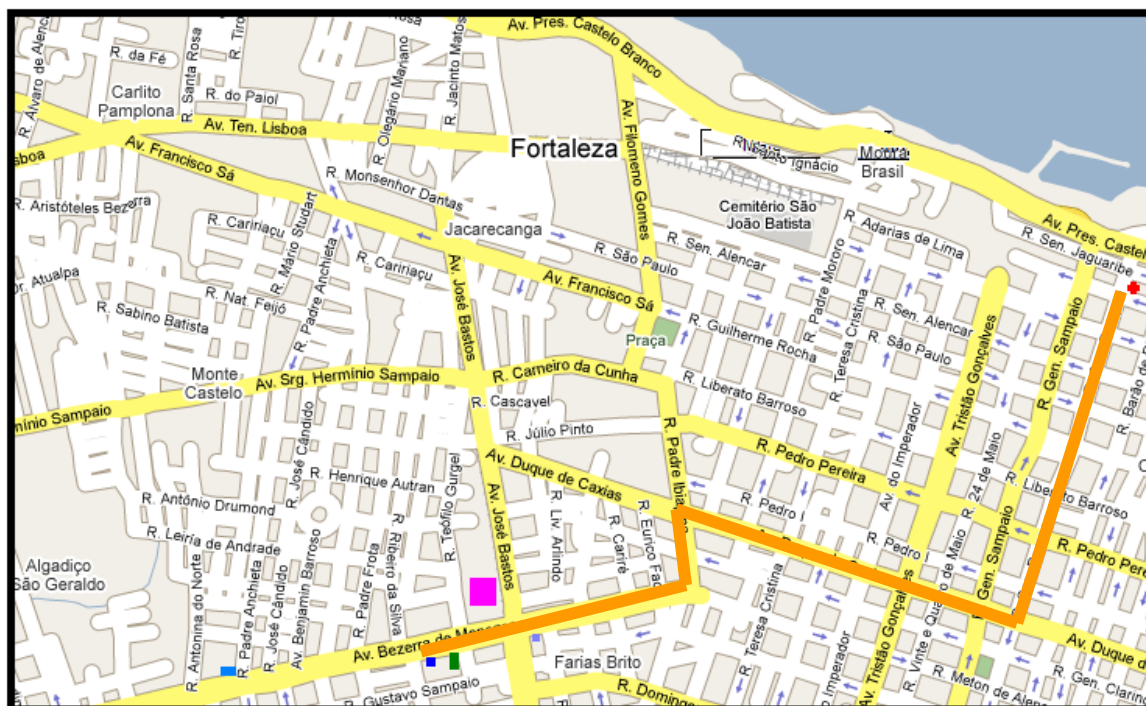
chumbo. Com a confirmação, Edísio diz que o exame deu positivo porque segurou a mão de Washington no exato momento em que ele havia disparado contra o médico.

A partir de então, a prisão preventiva de Edísio é decretada e ele permanece preso durante todo o processo, saindo apenas nos dias das audiências em que é convocado.

Várias tentativas de “habeas corpus” foram feitas por sua defesa e todas elas foram negadas, mesmo alegando que Edísio trabalhava e tinha residência fixa.

Mesmo consciente das provas que há contra ele, Edísio permanece negando sua participação no crime até o dia em que sai sua sentença. Desde então, seu discurso muda, e ele passa a dizer que participou apenas no assalto, e continua a negar que tenha participado da morte do Dr. Waldo.

ROTA DOS ASSALTANTES



- | | | |
|--|--|--|
| ■ SAC | ■ POSTO DE COMBUSTÍVEL | ■ 3º DP |
| ■ CLÍNICA Dr. WALDO PESSOA | ■ SUPERMERCADO HIPER BOMPREÇO | + SANTA CASA DE MISERICÓDIA |

CAPÍTULO 5

A BATALHA FINAL

A avenida Bezerra de Menezes começava aquela noite com sua rotina totalmente modificada. Um longo engarrafamento se formava sem dar pistas do que estaria acontecendo para quem por ali passava. Luzes e sirenes de viaturas indicavam o trecho exato da avenida responsável pelo tumulto. Na passagem dos veículos, curiosos inclinavam suas cabeças para fora na tentativa de ver algo que justificasse todo aquele movimento.

Naquele cenário, onde se via inicialmente somente policiais e agentes de trânsito tentando reorganizar o tráfego, havia dois corpos no chão. Um deles era o do Dr. Waldo, que mesmo gravemente ferido, mas ainda com vida, lutava por sua sobrevivência. O outro já sem vida, era apontado pelas pessoas que testemunharam o crime, como sendo um dos assaltantes.

A duzentos metros dali fica localizado o 3º Distrito Policial, na própria Avenida Bezerra de Menezes. Dr. Jairo Pequeno, delegado responsável, na época, comunicado por populares, se dirige de imediato ao local com sua equipe. Na chegada, ele fica sabendo que o assalto tinha sido praticado por duas pessoas e que uma delas havia fugido em uma moto-táxi de placa não identificada. Nesse momento, uma viatura policial encaminha Dr. Waldo ao Instituto Doutor José Frota (IJF), onde vem a falecer.

Na busca por descobrir os nomes dos criminosos, o delegado dá início às providências de praxe e encaminha o corpo do suposto assaltante, para o Instituto Médico Legal (IML), logo após a comprovação de seu óbito.

Chegando ao IML, o delegado é informado que aquele corpo é de Washington de Oliveira Melo, ou “Loro”, como era conhecido, pois seus familiares e conhecidos já se encontravam presentes para a liberação do cadáver.

[...] Que posteriormente, por volta das 20h30, recebeu um telefonema de uma mulher, de um telefone público comunitário [...], informando que “todo mundo no *Pirambú*¹⁶ estava comentando que Washington tinha levado um tiro nas costas”;

¹⁶ **Pirambu** – Bairro de periferia situado a poucos quilômetros do centro de Fortaleza.

que a pessoa que ligou para a depoente não se identificou, tendo sugerido a declarante que fosse ao IML tentar identificar o seu sobrinho ; Que a depoente depois dessa notícia pediu ajuda a um outro sobrinho [...], que mora na casa da depoente, no compartimento superior, e foram para o IML, utilizando uma bicicleta, e lá certificou-se de que realmente era o Washington que tinha morrido; [...], Disse M. F. M. O., tia de Washington, em depoimento dado no 3º Distrito Policial. (14/12/2006 – Inquérito 103 – 00094/2006)

De posse de todos aqueles dados, Dr. Jairo parte em busca do outro criminoso em uma investigação que dura toda a noite. Por volta das 6 horas do dia seguinte, quando já se preparava para a fuga, é dada a voz de prisão a Antônio Edísio Lima de Souza, moto-taxista e ex-policiaI militar que fora expulso de sua corporação por atos não condizentes com a conduta exigida.

Na delegacia, o acusado afirma em depoimento ter apenas prestado serviço de moto-taxi a seu amigo Washington e que nada teve a ver com o crime. Mas, com os depoimentos das pessoas que testemunharam o episódio, logo o suspeito passa a ser considerado acusado, pois todos o reconhecem como o segundo assaltante. Outros fatos incriminam ainda mais Edísio. Além dos laudos periciais que apontaram presença de chumbo em suas mãos, o acusado é reconhecido como um dos participantes de assaltos a outras clínicas da cidade.

[...] Que, esclarece que no dia 29 de novembro de 2006, por volta das 17h, encontrava-se em seu local de trabalho [...] quando então ali compareceram dois assaltantes [...]; Que, os mesmos subtraíram pertences de funcionários e de clientes da Clínica, evadindo-se em seguida [...]; Observou pela imprensa as fotos e imagens dos meliantes envolvidos, os quais tratam-se das mesmas pessoas [...]; Que, esclarece que na tarde de hoje, ao comparecer a esta Delegacia, participou de um reconhecimento [...], tendo o depoente reconhecido com certeza de 100% [...], Antônio Edísio Lima de Souza; [...], Disse J. P. M. em depoimento dado no 3º Distrito Policial. (19/12/2006 – Termo de Reconhecimento)

Com os testemunhos das pessoas que estavam presentes na hora do crime, Dr. Jairo já tinha provas suficientes para incriminar Edísio, mas um novo acontecimento mudaria o foco das investigações. As imagens cedidas pelo circuito interno de TV do posto de combustível mostravam uma pessoa pegando a arma do assaltante que caiu da moto morto em frente ao estabelecimento e, que em seguida, sobe na garupa de uma moto e foge. Com as imagens divulgadas pela imprensa, o condutor e o carona da

moto que aparecem no vídeo se apresentam espontaneamente na delegacia para prestarem depoimentos.

[...] Que no dia 14 de dezembro de 2006[...] pegou o passageiro Deyvid, que de vez em quando utilizava-se de seu serviço de moto-taxi[...]; Que, o depoente conduziu tal passageiro pela avenida Bezerra de Menezes, rumo ao Centro, [...]; Que foi surpreendido com a ação de Deyvid, seu passageiro, que pulou da moto para pegar a arma [...]; Disse M.F.F. – Condutor da moto (20/12/2006 – Termo de Depoimento)

[...] Que, então aproximou-se do citado elemento, que acabara de cair na calçada, quando então o depoente pulou da moto, num gesto impensado, para pegar a arma do citado homem, [...]; Que, o depoente ao tentar pegar a arma o fez porque no local onde mora é muito perigoso e pensava adquirir uma arma para sua proteção, [...]; Que, ora deseja consignar que seu ato foi “de momento”, e que tal impulso foi impensado [...]; Disse J.D.F.O. – Carona da moto (20/12/2006 – Termo de Depoimento)

Com todos esses indícios, mesmo o acusado ainda negando sua participação, Dr. Jairo encerra o inquérito em menos de dez dias. As provas são suficientes para comprovar a culpabilidade de Edísio e o relatório final é enviado ao Ministério Público (MP), juntamente com o pedido de prisão preventiva durante todo o processo, por temer uma nova fuga do acusado.

Feita a denúncia ao MP, o processo segue sob os cuidados da Meritíssima Juíza de Direito Marlúcia de Araújo Bezerra, responsável pela 17ª Vara Criminal da Comarca de Fortaleza.

Apesar de se tratar de uma causa que revelava nitidamente a participação de Edísio no crime, era necessário cautela em sua análise. O caso era delicado, pois havia um clamor público e a imprensa acompanhava ativamente toda e qualquer novidade.

Uma manifestação teve início com as audiências. Um grupo formado por amigos, professores e alunos da SAC fizeram faixas e cartazes para acompanhar D^a Josélia ao fórum a cada nova sessão, clamando justiça para aquele caso. Pela primeira vez na história da comarca de Fortaleza, um movimento deste tipo teria a autorização da instituição para permanecerem no local. Tal fato se deu devido à organização e à seriedade do grupo.

Para o advogado Dr. Marcos de Holanda, representante de D^a Josélia, todo o inquérito e o processo foram conduzidos de forma perfeita e ágil, mesmo sabendo das

dificuldades que existem e do curto espaço de tempo. Para o advogado, ficou claro desde o início a participação do acusado devido os relatos das testemunhas que estavam no centro da ocorrência.

[...] Que, ao aproximar-se do citado homem, que estava sentado o mesmo levantou-se e repentinamente, sacou de um revólver, anunciando o assalto; Que, o mesmo mandou a depoente deitar no chão, bem como outras pessoas (clientes) [...]; Que, o primeiro elemento aqui citado, perguntou onde se encontrava o dinheiro [...], tendo ele mesmo pego [...] ; Que, a depoente e os clientes foram colocados em uma sala e ficaram sendo vigiados pelo segundo assaltante [...]; Que, ao comparecer a esta delegacia [...], participou de um reconhecimento, tendo a depoente reconhecido com certeza de 100% a pessoa do conduzido aqui presente; [...], Disse Adriana Holanda de Souza – Atendente da Clínica de Dr. Waldo há 8 anos.
(15/12/2006 – Termo de Depoimento)

[...] Que, o depoente encontrava-se no interior de seu veículo GM/ CELTA, que estava estacionado em frente a BABY CENTER [...]; Que, em dado momento percebeu a presença de um homem desconhecido, com um sangramento na altura do peito, [...] vendo inclusive na mão direita do tal homem um revólver calibre 38, oxidado; [...] e em seguida retornando no sentido da Clínica Oftalmológica [...]; Que, ficou observando o tal homem caminhar, [...] quando então se dirigiu ao local onde estava uma moto, com um indivíduo tentando se evadir na mesma, e um senhor de idade, de cabelo branco, tentando impedi-lo [...]; Que, ato contínuo o tal elemento que sangrava no peito efetuou alguns disparos à queima roupa em direção ao senhor de idade; [...], Disse C. M. G. S.
(19/12/2006 – Termo de Depoimento)

Até a ligação entre Edísio e Washington ficou visível no inquérito.

[...] Que, o interrogado já havia feito corridas para a genitora do Washington, que é mulher de programa e tem o seu telefone; [...], Disse Antônio Edísio Lima de Sousa.

(28/02/2007 – Auto de Interrogatório)

[...] Que, a declarante esclarece que EDÍSIO costumava ir a casa da declarante a procura de WASHINGTON, ocasiões em que saiam juntos, e logo depois retornavam juntos, sempre trafegando em moto, fato que estava se tornando rotineiro desde o início desse ano de 2006; [...], Disse M. A. M. O. – Mãe de Washington.

(20/12/2006 – Termo de Declaração)

Já Edísio, que continuava a negar sua participação no crime, apresenta “testemunhas a caráter”, ou seja, pessoas que não presenciaram o fato, mas que o conheciam e que podiam falar de sua integridade.

[...] Que, por diversas vezes utilizou os serviços de Edísio, mesmo portando alguma quantia em dinheiro, e este sempre lhe pareceu de extrema confiança; Que não conheceu Washington; Que o depoente, ao tomar conhecimento do

fato, entrou em contato com a família de Edísio e se prontificou junto à companheira de Edísio de atendê-la em alguma necessidade; [...], Disse F. J. F. J. (04/05/2007 – Assentada)

Além de nenhum dos depoimentos o ajudarem, em sua certidão de antecedentes criminais, constavam homicídios e diversas ações criminosas. Tudo levava a crer que Edísio realmente teria participação no latrocínio.

Todas as audiências foram restritas devido ao espaço físico, onde elas aconteciam. O ambiente era pequeno e geralmente só entravam as partes com seus advogados. Até a entrada de estudantes de direitos, que normalmente é comum em qualquer audiência, foi controlada.

A imprensa tinha acesso somente aos autos e dessa forma elaboravam suas matérias para os veículos de comunicação.

A manifestação ficava sempre na recepção ou fora do Fórum, com suas faixas e bandeiras clamado justiça e anunciando aos presentes que era dia de mais uma sessão do caso de Dr. Waldo.

É dessa forma que o processo ocorre durante sete meses. Mesmo sabendo das possíveis chances de Edísio ser condenado, a ansiedade toma conta de todos no período que antecede a sentença. E novamente a figura de Dr. Waldo é relacionada a um deficiente visual. Só que desta vez, é relacionada a uma certa “senhora” conhecida como Justiça, em cujo poder, familiares e amigos do médico acreditavam piamente.

Processos desse tipo normalmente são rápidos, pois se trata de um latrocínio onde o acusado permanece preso, além do clamor público e da vítima ser alguém conhecido. Há caso que duram bem menos e outros mais devido às dificuldades das provas.

Como não houve uma assembléia e o caso não foi à júri popular, coube à juíza analisar todo o processo, sozinha, verificando os autos e examinando as provas. Nessa etapa, tudo é feito sem interferências para que então seja dada a sentença.

E, no dia 17 de agosto de 2007, sai a sentença de Edísio:

“Estabeleço a pena-base em 24 anos de reclusão.

Pena esta que deverá ser acrescida de um terço em decorrência do concurso formal de crimes, justificando-se o aumento além do mínimo estabelecido pelo grande número de vítimas e, via de consequência, de infrações praticadas em concurso formal.

A pena privada de liberdade, pois ficará definitivamente estabelecida em trinta e dois anos de reclusão, inexistindo quaisquer circunstâncias atenuantes ou agravantes consideráveis, causas de diminuição e outras de aumento.

Aplico-lhe ainda a pena de multa, que, pelos mesmos critérios, ora fixo em 200 dias multas, à base, cada um, de um trigésimo do salário mínimo vigente ao tempo do fato, considerando a parca condição econômica do acusado.

Regime integralmente fechado para o cumprimento da pena, como determina o §1º do art. 2º da Lei nº 8.072/90”.

CAPÍTULO 6

PELOS OLHOS DA IMPRENSA

Diz um velho ditado que notícia ruim corre rápido. Em relação à morte de Dr. Waldo não foi diferente. Por se tratar de uma figura muito conhecida, essa velocidade aumenta ainda mais. Poucos instantes depois do crime e da confirmação de sua morte, já havia repórteres tanto na clínica, quanto no hospital para onde foi levado.

Todos buscavam mais informação sobre o fato. Como um dos assaltantes havia fugido, o Terceiro Distrito Policial, delegacia que ficou responsável pelo caso, passa também a ser alvo dos jornalistas.

O tumulto se tornou maior pois, no horário em que ocorreu o crime, todos os jornais, tanto impressos quanto televisivos, já estavam praticamente prontos para o fechamento. E uma notícia daquela magnitude seria suficiente para mudar todo o planejamento de um dia de trabalho. Os telejornais noturnos, apesar do pouco tempo que restava para entrarem no ar, teriam que enviar suas equipes ao local para conseguirem fazer a cobertura. Algumas *pautas*¹⁷ tiveram que cair para dar espaço à morte do conceituado médico.

Na internet a notícia também teve espaço em alguns sites noticiosos e blogs de pessoas que o conheciam ou conheciam seu trabalho. A rede, com sua habitual velocidade, talvez tenha sido o veículo que mais tenha se beneficiado com essa falta de tempo, já que os textos curtos e rápidos são sua especialidade. Para se ter uma idéia da repercussão da morte do oftalmologista, colocando o termo “morte de Dr. Waldo Pessoa” em qualquer site de busca, como o Google, surge uma lista de diversas opções sobre o caso.

Os três jornais impressos de Fortaleza, “O Povo”, “Diário do Nordeste” e “O Estado” tiveram o assassinato do médico como manchete de suas capas no dia 15/12/2006. Veja a seguir:

¹⁷ **Pautas:** é a orientação que os repórteres recebem descrevendo que tipo de reportagem será feita, com quem deverão falar, onde e como. A pauta não necessariamente é escrita e nem sempre é premeditada.

Sanguessugas: CPI pede indiciamento de José Ailton



FIM DE SEMANA

Xuxa em dose dupla para os baixinhos

CINEMA

Maratona de forró no Clube do Vaqueiro

SHOW

James Bond de volta com Cassino Royale

CINEMA

VIOLÊNCIA SEM FIM

Médico é morto ao reagir a assalto

EMPREGO

Telemarketing tem 600 vagas em Fortaleza

As unidades do Sine/IDT de Fortaleza estão oferecendo 600 vagas para operadores de telemarketing, com ou sem experiência.

NEGÓCIOS

FUTEBOL

Aleluia e Duda acertam para próximo ano

Principal destaque do Ceará em 2006, o atacante Reinildo Aleluia acertou sua permanência. No Fortaleza, Duda assinou renovação.

JOGADA



Paraíso de Tatujuba

REFÚGIO SELVAGEM: o extremo litoral oeste cearense, entre Camocim e Jericoacoara, reserva dunas, lagoas e mangue de semideserto praia de Tatujuba

TURISMO

O médico oftalmologista Waldo Pessoa, 69 anos, morreu, ontem, ao reagir a um assalto. Ele foi baleado após perseguir uma dupla de assaltantes que invadira a Associação dos Cegos do Ceará. Os bandidos promoveram um arrastão na instituição dirigida por Pessoa. Quando fugiam com os objetos e dinheiro roubados, foram perseguidos pelo médico que baleou e matou um dos ladrões. Mesmo ferido, o bandido atingiu o médico com dois tiros fatais.

PÁGINA 15

MICRO E PEQUENAS

Nova lei deve formalizar 30 mil empresas

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, sancionada, ontem, pelo presidente Lula, deve formalizar 30 mil empresas cearenses somente no próximo ano. A estimativa do Sebrae também prevê a criação de outras 30 mil firmas em 2007. Deverá ser gerados 200 mil empregos formais.

DOCUMENTAÇÃO

20% da frota de veículos são irregulares

No Ceará, existe um milhão de veículos, sendo 485 mil na Capital. Do total da frota, o Detran estima que 20% estejam em situação irregular em relação ao licenciamento e seguro obrigatório. O órgão informa que, para facilitar, os extratos para pagamento podem ser impressos pela internet.

NEGÓCIOS

PÁGINA 12

QUINA

04 05 06 14 27

Reinauguração Rabelo North Shopping

Hoje 10h

RABELO

9 711510-232049

Dica: ceia natalina com fartura e sem esforço

CADEIRO 3

EDIÇÃO ESPECIAL

Tudo o que você precisa saber para passar o Natal com estilo.

REALIZAÇÃO: IGUATEMI



FORALDA CL. SERRA FERREIRA, 15 - 04.006-000 SÃO CARLOS - SP - 13.512-000

EDIÇÃO COM 18 PAGOS



HOJE!
O POVO + R\$ 9,90 =
CD CHOCLETE +
SUPER POSSÍVEL!

WALDO PESSOA

MÉDICO MORRE EM ASSALTO



TROCA DE TIROS O médico Francisco Waldo Pessoa de Almeida, 69, presidente da Sociedade de Assistência aos Cegos, foi assassinado ontem após tentativa de assalto à sua

clínica, na Bezaiva de Menezes. Ele chegou a reagir e acabou matando um dos assaltantes. A família do médico informou que suas córneas foram doadas para transplante. **34-5**

POLÍTICA 30

PARLAMENTARES REAJUSTAM OS SALÁRIOS PARA R\$ 24,5 MIL

GUA VIVA 24

007: A NOVA AVENTURA DE JAMES BOND

Está de volta em Fortaleza o filme 007 Casca Brava. O herói James Bond decide investigar por conta própria uma cidade fantasma.

GUA VIVA 17 A 15

PARA ENTRAR EM FORMA NO VERÃO

O Guia Vida & Arte traz opções de academias que fogem do convencional.

BUCHICO E TALS E GUA

RAINHA DOS BAIXINHOS EM DOSE DUPLA

O filme Rosa Gilmore Está de Novo todo País. Na trama, Rosa vivenciou o amor (David) e foi uma profissional de elite.

GOL 14

VITÓRIA HISTÓRICA DO AEGU/RUSSAS NO FUTSAL

POLÍTICA 19

APA da Serra de Baturité entra na pauta

Deputado cobrou em Plenário do governo pelo projeto e seguiu: Semane em análise.

FORMALDA 9

CONHEÇA O GARANTIDO DO VESTIBULAR DA UNIFOR

DROGAS

Polícia prende 6 italianos na Praia de Iracema

Seis turistas italianos foram presos na Praia de Iracema acusados de tráfico de drogas. Convictos, todos permanecerão em cadeia entre 20 e 27 anos, embora se Capeli há 15 dias. A Polícia encontrou cocaína e metadona em dois apartamentos ocupados pelos turistas. **7**

FORMAÇÃO

Projeto traz cidadania para a sala de aula

O projeto Formação Cidadã completa mais um ano cobrindo uma rede de escolas públicas locais. São ações como aulas de inglês e informática, cursos de jiu-jitsu para a população carente e noções de cidadania praticadas pela fac em parceria com as universidades. **20-29**

DESUQUISA

11% das mulheres são obesas no Ceará, diz IBGE

Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, revelaram que 15,1% das mulheres no Ceará com 20 anos ou mais estão com excesso de peso e 7,9% são obesas. Entre as mulheres, as obesas crescem, sendo respectivamente 77,8% e 11%. **80-92**

SARCCESSUCA

CPI pede o indiciamento de José Ailton

REFORÇO

Aleluia renova contrato e fica no Vovô em 2007

O atacante Aleluia mantém seu contrato com o Ceará para a temporada 2007. O jogador, que se apresenta na próxima terça-feira, demonstrou interesse de fazer sua estreia na capital cearense e menciona uma excursão de futebol depois de vencer a carreira. **15**

CHORO

O Sec Fortaleza e o Mercado das Prédias fecharam sexta-feira um acordo para curtir o choro em Fortaleza. No Bar do Almoço, no Distrito Tereza, a banda Natuzi 2.180 interpretará clássicos de Patricy e Bandolim toda terça-feira, às 21h. **1**



ISSN 1112-0010







FALE COM A GENTE | ATENDIMENTO AO CLIENTE: 05 029020 | AGENCIA POPULAR: 05 029014 | ASSINA O POVO: 05 029020 | SUBSIDIÁRIO: 05 029018 | www.opovo.com.br

Os impressos seguem a mesma linha noticiando o crime e os fatos conforme as apurações. Alguns editoriais aproveitaram o caso da morte do médico para abordarem a situação da violência no Estado. Colunistas também colocaram notas de pesares em seus espaços.

Durante sete dias consecutivos somente os jornais “O Povo” e “Diário do Nordeste” publicaram reportagens diárias sobre o caso, acompanhando todo o inquérito policial e a notícia volta a ser “notícia de primeira página” a cada nova descoberta.

A notícia de que haveriam mais pessoas envolvidas no assalto surge depois que a imprensa divulga as imagens do circuito interno de TV do posto de combustível onde Washington caiu morto. A cena mostrava dois homens, um a pé e outro em uma moto, mexendo no corpo do assaltante. Depois de tirar algo do cós da calça de Washington, sobe na garupa da moto e vai embora. Esta informação dá um novo direcionamento ao caso, pois para a polícia tratava-se de um comparsa que estava dando cobertura aos criminosos.

O resultado do inquérito é publicado na véspera de Natal em meio a anúncios de ofertas natalinas das lojas, juntamente com a notícia que de Washington e Edísio teriam praticado o latrocínio sozinhos.

Na TV, o horário em que aconteceu o fato só permitia fazer “ao vivo” ou “nota de arquivo”. O tempo não era suficiente para que fosse montada uma matéria, passando por todo o seu processo (filmagem, edição, sonorização, até o produto final) para ir ao ar nos telejornais noturnos. No “ao vivo” é montado um *link*¹⁸ no local em que aconteceu um fato e na “nota de arquivo” a notícia é dada utilizando imagens antigas das pessoas envolvidas no caso.

Na época em que aconteceu o crime, o país cumpria o horário de verão, e mesmo os Estados que não participam têm a programação de TV adiantada em uma hora e isso diminuía mais ainda o tempo dos telejornais locais, e o Ceará faz parte dos estados que não participam da mudança do horário.

Para os telejornais do dia seguinte, as matérias sobre o assalto já estavam prontas e os jornalistas puderam “explorar” mais a notícia gravando depoimentos com personalidades e colhendo imagens da comoção das pessoas que acompanharam o velório e o enterro do médico.

Foi também pela TV que o suspeito da morte do Dr. Waldo concede sua primeira entrevista. Acompanhado de sua advogada, Edísio fala para a Tv Diário com

¹⁸ **Link:** recurso muito utilizado pelos telejornais. Uma equipe se desloca até o local onde está acontecendo o fato, e de lá, o repórter fala direto com o apresentador.

exclusividade, onde relata que apenas teria feito uma corrida para Washington e que nada tinha a ver com o latrocínio. Na entrevista, ele fala sobre seus antecedentes criminais e sobre sua exoneração da Polícia Militar. Afirma também que era pai de família e um trabalhador, e que nada tinha a ver com o crime.

Nesse caso, a imprensa cumpriu de forma clara e objetiva seu papel, que é informar a sociedade. Cada veículo soube explorar bem o caso sem apelação, analisando a fundo cada fato novo que surgia. A justiça contribuiu bastante, e soube dar total liberdade para que a mídia cumprisse sua missão.

FELIZ ANO NOVO, DR. WALDO!

SÉRGIA MIRANDA - Juíza de Direito
Conselheira da Sociedade de Assistência aos Cegos

Dr. Waldo Pessoa morreu como viveu: lutando contra a violência, a prepotência e a arrogância. Quem o conheceu sabe que ele jamais deixaria de revidar a humilhação imposta pelo mais forte contra o mais fraco

Este foi o primeiro de muitos natalis sem a presença do homem que viveu para oferecer a luz aos que viviam nas trevas, na carência das cores, na distância do azul do céu e do verde dos mares. Foi-se aquele que devotou toda a sua vida ao excluído, que despreendeu toda a sua força física e intelectual ao trabalho incansável de atender crianças, jovens e velhos em busca da saúde dos olhos. O vermelho das vestes do Papai Noel ficou desbotado com a sua ausência, as luzes das árvores natalinas perderam o brilho e a vontade de comemorar o nascimento do Filho de Deus transformou-se em um encontro de lamentações. Mas quem o conhecia sabe que ele não era afeito a tristezas, e não gostaria que a sua ausência se transformasse em dor.

Dr. Waldo Pessoa morreu como viveu: lutando contra a violência, a prepotência e a arrogância. Quem o conheceu sabe que ele jamais deixaria de revidar a humilhação imposta pelo mais forte contra o mais fraco, mesmo que o mais forte fosse bandido armado impondo aos seus pacientes e funcionários toda sorte de vexames que só ele sabe. Compreender o seu ato de defesa é adentrar na sua personalidade inquieta, sensível, digna, corajosa e generosa com os menos aquinhoados e, naquele momento, os pacientes e funcionários eram essas pessoas. Este é o Dr. Waldo que eu conheci, admirei e amei como teria amado meu pai se o tivesse conhecido vivo. Que saudades!

Quis o Senhor levar para perto de si o 'homem da luz' para iluminar um Novo Ano que se aproxima na esperança de que os novos governos, em especial o do

Ceará, possam receber as bênçãos divinas e oferecer soluções aos sérios problemas de violência que invadem nossos lares e arrebatam nossos entes queridos.

Dr. Waldo lutou bravamente pela vida em várias ocasiões em que necessitou se submeter a intervenções cirúrgicas graves, mas morreu com uma bala assassina. Em todos os momentos difíceis pelo qual passou estava ele acompanhado por Josélia, sua cara metade inseparável, por seus filhos e amigos, mas agonizou na calçada da clínica, tendo o céu como cobertor e a Avenida Bezerra de Menezes como testemunha. É possível que Deus nos tenha mostrado que um grande homem é grande em todas as ocasiões, como o foram Gandhi, Ayrton Senna, John Kennedy, Chico Mendes e tantos outros. Por essas horas a orquestra de anjos que acolhe os justos já ecoou os acordes de boas vindas, restam a nós, seus amigos, aos filhos e a Josélia o conforto de saber que tivemos a honra de ter o Waldo Pessoa nas nossas vidas.

Feliz Ano Novo, Dr. Waldo! Até qualquer dia.

(Publicado no Jornal O Povo em 30/12/2006)

PARA TERMINAR

Diz o ditado que um homem só se realiza plenamente na vida quando tem um filho, planta uma árvore e escreve um livro. Seguindo essa filosofia já posso me considerar uma pessoa realizada, mesmo querendo muito mais.

Algumas árvores já foram plantadas por mim. E com essa moda de preservação, esse ato deixa de ser uma simples opção e acaba se tornando uma obrigação para qualquer cidadão.

Apesar de ainda não ter filhos, minha sobrinha e afilhada Thays, de certa forma, realizou meu desejo de ser pai. Já que meu irmão teve que se mudar para outra cidade, me atribuindo o cargo que aceitei de imediato. Desde então, tive a oportunidade e o privilégio de acompanhar todas as etapas de seu crescimento.

Em relação ao meu livro, como qualquer autor, principalmente os iniciantes, depusitei muitas expectativas em sua elaboração e os medos não foram poucos diante do novo que estava por vir. Medo de não dar certo, de não dar tempo, de não corresponder às expectativas. Tudo isso me apavorava e, a cada encontro com o meu orientador, o professor Alejandro Sepúlveda, um sonoro “estou em pânico” surgia antes mesmo de cumprimentá-lo.

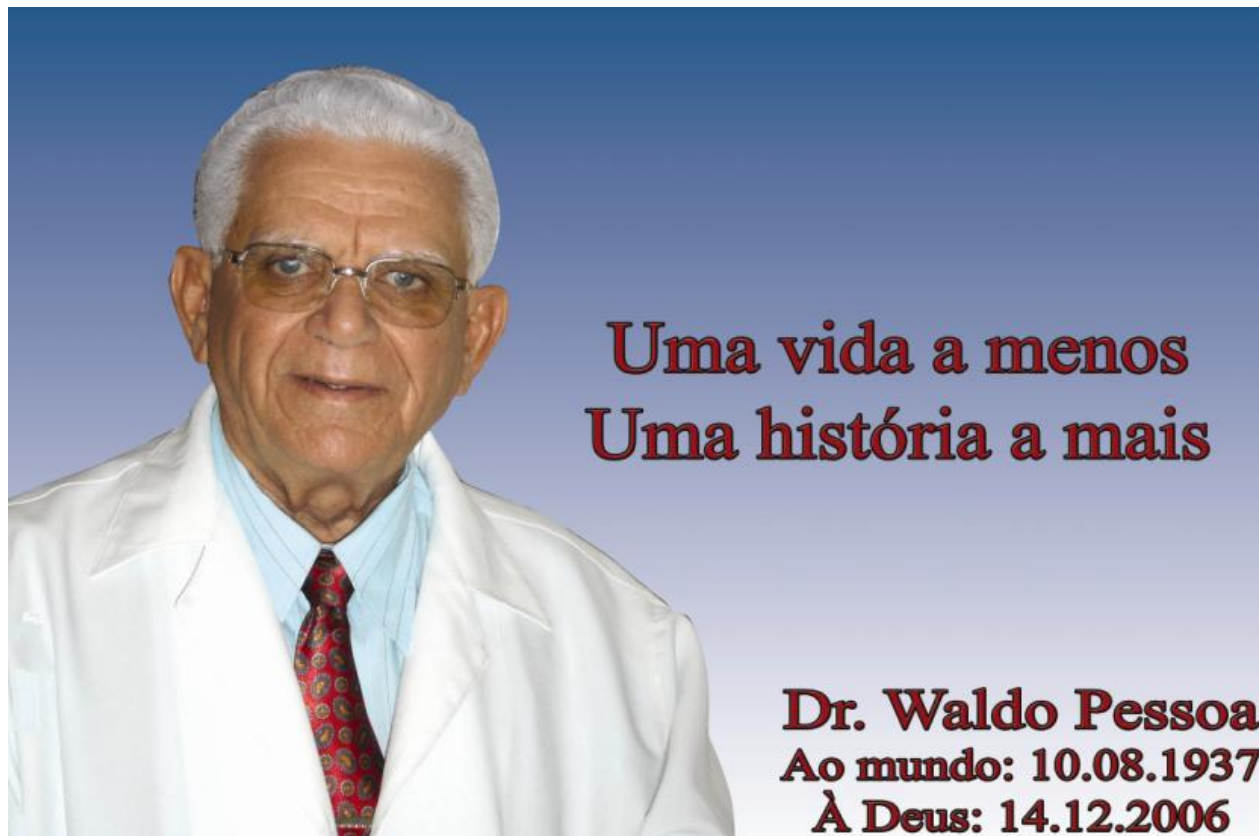
Mas o livro teria que ser feito, pois dependia dele para obter o meu diploma. A tentativa de transpor para cada página as conquistas, as alegrias, as dores e a força de um homem que se tornou referência não só como profissional, mas como pessoa, juntamente com sua trágica morte, era um desafio que me instigava. Talvez por isso tenha demorado tanto a procurar D^a Josélia para apresentar meu projeto e pedir sua autorização para dar início ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com a sua aprovação e seu apoio, sentia-me mais tranquilo e confiante a cada novo encontro. Seu interesse e confiança me faziam crer que estava no caminho certo. Ela, sem me conhecer, confiou em meu trabalho e deixou-me à vontade para traçar o caminho que quisesse.

Os encontros eram sempre marcados na SAC, e lá tive a oportunidade de conhecer a grandeza da instituição, que fica a poucos metros de minha casa e onde nunca havia ao menos entrado. D^a Josélia fazia questão de me mostrar os trabalhos feitos na Sociedade, sempre associando alguma história de seu esposo que era sempre captado pelo meu gravador.

Mas, como dizem por aí, nem tudo são flores. As dificuldades também foram muitas, e sabia que elas iriam aparecer. Só não imaginava que fossem dessa forma. Uma delas foi a falta de inspiração que me assombrou por vários dias. O tempo passava e meu desespero aumentava junto com minha desmotivação. Não podia desistir. Era meu sonho que estava em jogo. Nas reuniões de orientação, foi preciso mudar o foco inicial e, a partir daí, as idéias voltaram a fluir. Pude então perceber que este não era um trabalho apenas para se ouvir os depoimentos e copiá-los. Era necessário muito mais. Talvez sentir por ele o mesmo amor que Dr. Waldo atribuiu a sua profissão e aos deficientes visuais. Dessa forma, consegui seguir em frente e concluir o livro.

Jamais terei a pretensão de dizer que consegui transcrever todos os sentimentos propostos na apresentação. Tentei proporcionar ao leitor, a minha interpretação sobre a brilhante história de vida do Dr. Waldo que terminou com um final trágico. Mas orgulho-me de saber que estou contribuindo para manter vivo seu idealismo que servirá de exemplo para as gerações que virão.



**Uma vida a menos
Uma história a mais**

**Dr. Waldo Pessoa
Ao mundo: 10.08.1937
À Deus: 14.12.2006**